



A Santa Sé

**DISCURSO DO PAPA BENTO XVI
AOS PARTICIPANTES NA PLENÁRIA
DO PONTIFÍCIO CONSELHO
PARA O DIÁLOGO INTER-RELIGIOSO**

Sábado, 7 de Junho de 2008

Eminência

Prezados Irmãos Bispos

Senhoras e Senhores

É-me grato dispor desta oportunidade de me encontrar convosco, no encerramento da 10ª Assembleia Plenária do Pontifício Conselho para o Diálogo Inter-Religioso. Faço extensivas as minhas cordiais saudações a todos vós que participais nesta importante reunião. Agradeço de forma particular ao Cardeal Jean-Louis Tauran, as suas amáveis palavras.

"Diálogo *in veritate et caritate*: orientações pastorais" este é o tema da vossa Assembleia Plenária. Estou feliz por saber que durante estes dias vós procurastes alcançar uma compreensão mais profunda da aproximação da Igreja católica em relação às pessoas de outras tradições religiosas. Considerastes a finalidade mais vasta do diálogo para descobrir a verdade e a sua motivação, que é a caridade, em obediência à missão divina confiada à Igreja por nosso Senhor Jesus Cristo.

Na inauguração do meu Pontificado, afirmei que "a Igreja deseja continuar a construir pontes de amizade com os seguidores de todas as religiões, com a finalidade de buscar o bem autêntico de todas as pessoas e da sociedade no seu conjunto" (*Discurso aos Delegados das outras Igrejas e Comunidades eclesiais e das outras Tradições religiosas*, 25 de Abril de 2005). Através do ministério dos Sucessores de Pedro, inclusivamente da obra realizada pelo Pontifício Conselho para o Diálogo Inter-Religioso, e mediante os esforços levados a cabo pelos Ordinários locais e pelo Povo de Deus no mundo inteiro, a Igreja continua a ir ao encontro dos seguidores das diferentes religiões. Deste modo, ela dá expressão daquele desejo de encontro e de colaboração na verdade e na liberdade. Segundo as palavras do meu venerável Predecessor, Papa Paulo VI, a principal responsabilidade da Igreja é o serviço à Verdade "verdade sobre Deus, verdade sobre

o homem e o seu destino misterioso e verdade sobre o mundo. Verdade difícil que nós procuramos na Palavra de Deus" (*Evangeli nuntiandi*, 78).

Os seres humanos buscam respostas para algumas questões existenciais fundamentais: qual é a origem e o destino do ser humano? O que é o bem e o mal? O que espera o ser humano no final da sua existência terrena? Todas as pessoas têm o dever natural e a obrigação moral de procurar a verdade. Uma vez que a conhecem, têm o dever de aderir à mesma e de ordenar a sua vida em conformidade com as suas exigências (cf. *Nostrae aetate*, 1; e *Dignitatis humanae*, 2).

Dilectos amigos, "*Caritas Christi urget nos!*" (2 Cor 5, 14). É o amor de Cristo que impele a Igreja a alcançar todos os seres humanos, sem qualquer distinção, para além dos confins da Igreja visível. O manancial da missão da Igreja é o Amor divino. Este amor é revelado em Cristo e torna-se presente através da acção do Espírito Santo. Todas as actividades da Igreja devem ser imbuídas deste amor (cf. *Ad gentes*, 2-5; *Evangeli nuntiandi*, 26; e *Diálogo e Missão*, 9). Desta maneira, é o amor que impele cada um dos fiéis a ouvir os outros e a procurar áreas de colaboração. Ele encoraja os cristãos que participam no diálogo com os seguidores das outras religiões a proporem, mas não a imporem, a fé em Cristo, que é "o Caminho, a Verdade e a Vida" (Jo 14, 16). Como disse nas minhas recentes Cartas Encíclicas, a fé cristã demonstrou-nos que "verdade, justiça e amor não são simplesmente ideais, mas realidades de imensa densidade" (*Spe salvi*, 39). Para a Igreja, "a caridade não é uma espécie de actividade de assistência social que se poderia mesmo deixar a outros, mas pertence à sua natureza, é expressão irrenunciável da sua própria essência" (*Deus caritas est*, 25 a).

A grande proliferação dos encontros inter-religiosos no mundo inteiro exige um discernimento. A este propósito, observo com prazer que durante estes dias vós reflectistes sobre as orientações pastorais para o diálogo inter-religioso. Desde o Concílio Vaticano II, prestou-se atenção aos elementos espirituais que as diferentes tradições religiosas têm em comum. De muitas formas, isto tem contribuído para lançar pontes de entendimento através das fronteiras religiosas. Compreendo que, durante os vossos debates, considerastes algumas questões de preocupação prática nos relacionamentos inter-religiosos: a identidade dos participantes no diálogo, a educação religiosa nas escolas, a conversão, o proselitismo, a reciprocidade, a liberdade religiosa e o papel dos líderes religiosos na sociedade em geral. Trata-se de questões importantes, às quais os líderes religiosos que vivem e trabalham no meio de sociedades pluralistas devem prestar grande atenção.

É importante salientar a necessidade da formação para aqueles que promovem o diálogo inter-religioso. Se quisermos que seja autêntico, este diálogo deve ser um caminho de fé. Como é necessário que os seus promotores sejam bem formados nos respectivos credos, e bem informados a respeito do credo dos outros! É por este motivo que encorajo os esforços levados a cabo pelo Pontifício Conselho para o Diálogo Inter-Religioso, em vista de organizar cursos de formação e programas de diálogo inter-religioso para os diferentes grupos cristãos, de modo especial para os seminaristas e os jovens nas instituições de ensino terciárias.

A colaboração inter-religiosa oferece a oportunidade para manifestar os mais elevados ideais de cada tradição religiosa. Assistir os enfermos, levar alívio às vítimas das calamidades naturais ou da violência, ajudar os idosos e os pobres: estes são alguns dos campos em que pessoas de diferentes religiões colaboram. Encorajo todos aqueles que são inspirados pelo ensinamento das respectivas religiões, a ajudarem os membros sofredores da sociedade.

Estimados amigos, no momento em que encerrais a vossa Assembleia Plenária, estou-vos grato pelo trabalho que realizastes. Peço-vos que transmitais a mensagem de boa vontade do Sucessor de Pedro ao vosso rebanho e a todos os nossos amigos das outras religiões. É de bom grado que vos concedo a Bênção Apostólica, como penhor de graça e de paz em nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo.

© Copyright 2008 - Libreria Editrice Vaticana

©Copyright - Libreria Editrice Vaticana